

# 25 SECOYA UMA AÇÃO INDIGENISTA DIFERENCIADA ANOS





# MISSÃO

A missão da Secoya está claramente identificada em seu Logotipo "Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami", imbuída da vontade de prestar um serviço cooperando com os Yanomami e o movimento indígena Amazônico.

Em 2008, a partir do Seminário "Novos Rumos da Secoya", definiu-se como meta transversal "Tornar a ação indigenista da Secoya mais próxima à realidade Yanomami, preconizando ainda: reorientar progressivamente as ações na área de saúde para educação em saúde, controle social, apoio para ações complementares; fortalecer os programas de Educação Escolar Diferenciada e de Desenvolvimento Sustentável; atuar na capacitação e fortalecimento do movimento de todo o povo Yanomami (Amazonas e Roraima) e instituir um programa de capacitação continuada para as equipes da Secoya.

## FICHA TÉCNICA

Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami  
– SECOYA.

Número do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica/CNPJ da  
organização proponente: 02.176.472/0001-25  
Cadastrada no Cartório em 05.11.97

Rua Rui Barbosa, nº 12, Bairro Santa Inês.  
Santa Isabel do Rio Negro.  
CEP: 69.740-000

### INFORMAÇÕES PARA CONTATO

Fone: (92) 3648-1096 ou 3646-2775 / (97) 3441-1468

E-mail: [secoya.org@gmail.com](mailto:secoya.org@gmail.com)

Site: [www.secoya.org.br](http://www.secoya.org.br)

### DIRETORIA

Presidente: Celina Cadena da Silva - Baré; Secretário/  
Tesoureiro Victor Py Daniel.

Coordenador Geral e representante legal da Associação:  
Silvio Cavuscens

Fotografias: Arquivos da Secoya e Kurikama,  
"Le jour se lève"

# SUMÁRIO

4

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA E GESTÃO

6

7

PRINCÍPIOS INTERNOS E GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL

HISTÓRICO DE ATUAÇÃO

8

12

BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO INDIGENISTA

JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL

14

16

PROGRAMAS DE AÇÃO DA SECOYA

PARCERIAS

28

31

RECONHECIMENTOS DO TRABALHO

LISTA DE SIGLAS

32





## INTRODUÇÃO

A conjuntura indigenista implementada pelo governo brasileiro vem se degradando progressivamente ao longo dos últimos 10 anos. Foram inúmeras situações concretas que afetaram os povos indígenas brasileiros e ameaçam continuamente a sua integridade física e cultural reduzindo suas perspectivas de futuro.

Contudo, nunca havia sido orquestrada tamanha campanha como a do governo Temer para reduzir os direitos indígenas, através de uma política centrada na eliminação sistemática dos obstáculos existentes para a redução das garantias constitucionais e legais consolidadas ao longo das últimas décadas em relação à autonomia e o reconhecimento dos territórios indígenas, das terras das populações tradicionais, bem como das

áreas de proteção ambiental. Isto vem ocorrendo das mais diversas formas, enfraquecendo a Funai, modificando as regras do processo demarcatório, retomando o tema do contraditório, possibilitando a anistia dos contraventores ambientais e abrindo caminho para o agronegócio e a mineração.

Tal dinâmica vem ocorrendo à revelia dos povos indígenas, com total desrespeito tanto aos instrumentos legais nacionais quanto àqueles firmados ao nível internacional em relação ao processo de consulta prévia, livre e informada com o protagonismo dos povos indígenas.

Nesse contexto, as instâncias de controle social que contam com a participação da sociedade civil e dos representantes indígenas vão perdendo a sua força po-





lítica e sua razão de ser, num contexto de imposição verticalizada da política de estado.

O subsistema de saúde indígena, assumido pela SESAI e implementado através dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas não atende as expectativas criadas no intuito de proporcionar uma saúde preventiva e de qualidade. A realidade revela uma assistência curativa, de baixa qualidade e executada a alto custo, sem conseguir dialogar com a saúde tradicional nem possibilitar um controle social efetivo.

No campo da educação escolar, apesar da legislação favorecer processos de ensino e aprendizagem diferenciados, o sistema educacional vigente não está preparado e não tem conseguido se organizar técnico e administrativamente para garantir tal especificidade, assim como, não consegue se articular nesse campo entre as esferas federais, estaduais e municipais.

Além disso, os programas governamentais de transferência de renda, a exemplo do programa Bolsa Família, provocam sérias interferências e novos problemas na vida das aldeias por não estarem alinhados com as expectativas e realidades regionais e locais dos povos indígenas.

O contexto estadual, é perceptível a ausência de uma política indigenista coerente e capaz de lidar com os atuais desafios dos povos indígenas do estado, situação preocupante uma vez que o Amazonas agrega a maior população indígena em nível nacional associada a expressão da maior diversidade étnica, cultural e linguística do país.

No contexto nacional e estadual, o Estado interfere diretamente e de modo extremamente negativo na realidade Yanomami, com a expansão do garimpo e das invasões na terra indígena, uma vez que a fiscalização por parte da Funai tem se revelado negligente e insuficiente, gerando insegurança para a população. A situação de saúde está precária na área Yanomami, demonstrada

nitidamente pelo aumento significativo do número de remoções tendo como base a mortalidade infantil, a desnutrição e a malária.

Novas ameaças pairam sobre o povo Yanomami, como a proposta de abertura de uma estrada, além de diversas interferências políticas e o não atendimento das mínimas necessidades do povo Yanomami nesse contexto de rápidas mudanças.

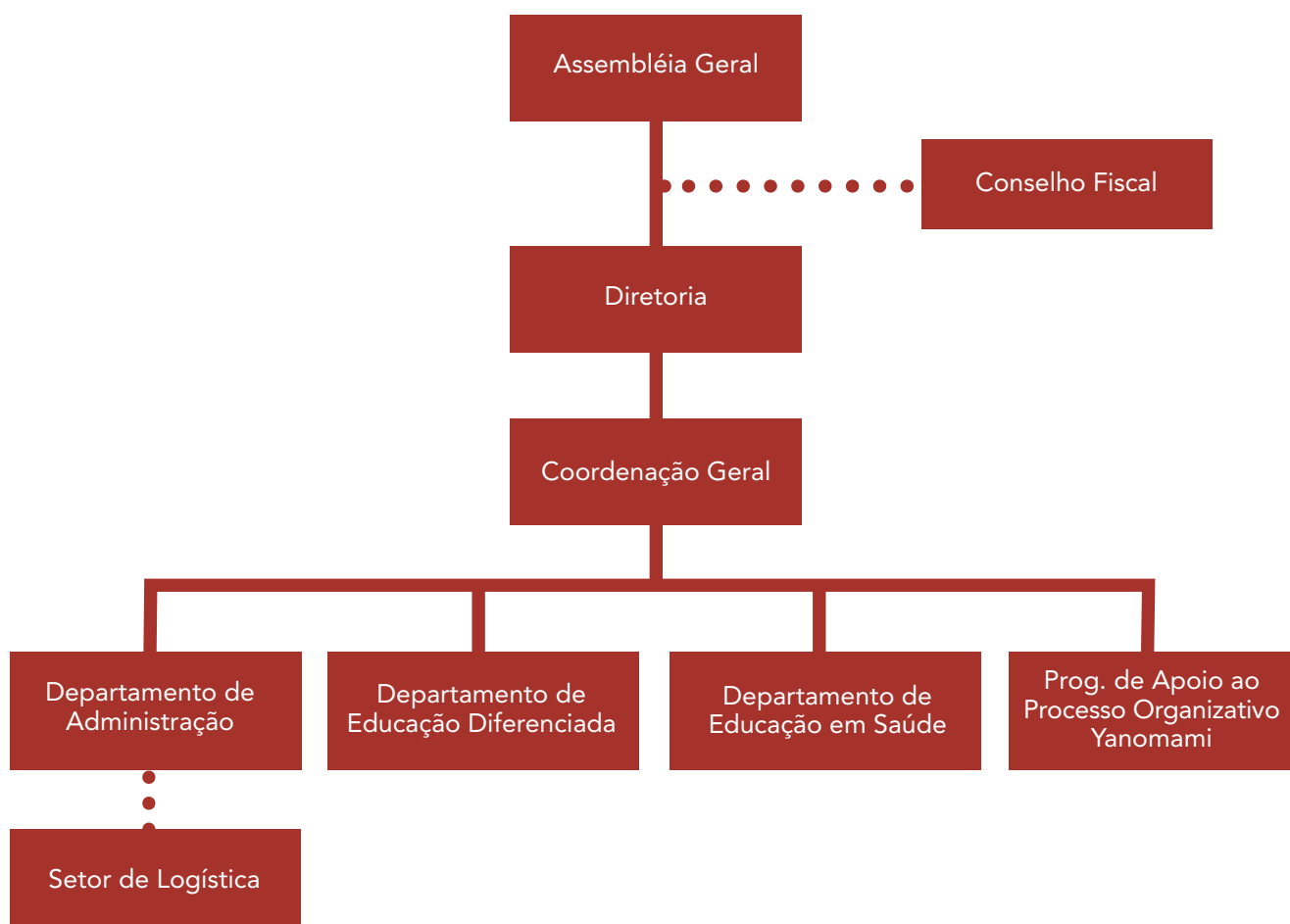
## **Nunca havia sido orquestrada tamanha campanha como a do governo Temer para reduzir os direitos indígenas**

# ESTRUTURA E GESTÃO

A Associação Serviço e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya é uma Associação civil, sem fins lucrativos, com prazo indeterminado de duração, que se rege pelo Estatuto Social aprovado pelos membros dentro das normas legais da legislação brasileira.

A sua estrutura organizacional é formada pela Assembleia Geral, que representa a instância maior de decisão, formada pelos membros, por uma Diretoria Executiva, da qual um é indígena e um Conselho Fiscal, além dos Departamentos de trabalho. A Diretoria e o

Conselho Fiscal da Secoya são eleitos para o prazo de 02 anos. Além disso, a Secoya abriu espaço para que alguns Yanomami pudessem representar o seu povo na qualidade de membro da instituição, participando das assembleias e dos seus eventos mais importantes. Esta é uma realidade incomum no mundo indigenista que a Secoya faz questão de valorizar e consolidar, entendendo que os próprios interessados devem ser progressivamente capacitados para assumir uma corresponsabilidade na defesa de seus interesses.



# PRINCÍPIOS INTERNOS E GESTÃO ADMINISTRATIVA E OPERACIONAL

O Departamento de Administração da Secoya tem como objetivo realizar a gestão financeira e dar transparência e credibilidade institucional através da utilização de ferramentas de monitoramento na execução dos convênios, apresentação de prestação de contas, elaboração de relatórios financeiros e escrituração contábil, bem como criar condições logísticas para a viabilização das atividades desenvolvidas em área pelos programas.

A organização das atividades logísticas é centralizada na base administrativa da Secoya em Manaus, onde são articuladas as ações em conjunto com os programas e realizados todos os procedimentos para viabilizar a entrada das equipes em área.

Essa articulação é então feita com a base operacional sediada no município de Santa Isabel do Rio Negro e com apoios pontuais em Barcelos para viabilizar o deslocamento de profissionais para área indígena. As ações desenvolvidas nessas bases operacionais garantem a comunicação entre o povo Yanomami e as coordenações de programa quando as mesmas estão na sede administrativa, assim como são responsáveis pela articulação com diversos órgãos públicos para realização de atividades de forma integrada.

As ferramentas de monitoramento de execução dos recursos são alimentadas pela administração e trabalhadas em conjunto com os coordenadores de programa, possibilitando uma melhor visão da execução dos convênios e de planejamento dos gastos. Esse trabalho possibilita melhor relação e integração entre administração e programas.

O controle e fiscalização das ações deste departamento são realizados através de auditorias externas, feita pelos próprios financiadores e internas através do Conselho Fiscal da Secoya.

Para viabilizar suas ações junto ao povo Yanomami, a Secoya dispõe da seguinte estrutura:

Uma sede administrativa alugada na cidade de Manaus, onde são planejadas e organizadas todas as ações em campo, assim como as articulações e a gestão de todos os projetos;

Uma sede institucional própria na cidade de Santa Isabel do Rio Negro, servindo ainda de base operacional para as atividades realizadas no rio Marauá;

Uma licença radiofônica para comunicação entre as bases da Secoya e os Yanomami dos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro - AM;

Equipamento de transporte fluvial.





# RECURSOS HUMANOS

A Secoya trabalha com uma equipe multidisciplinar para atender a diversidade e a especificidade do trabalho com o povo Yanomami sendo composta por profissionais no campo da antropologia, sociologia, indigenismo, ciências sociais, enfermagem, além dos profissionais voltados para os campos da administração e logística tanto de sede como de campo.

Há uma preocupação constante da instituição quanto ao perfil dos profissionais e a sua aptidão e experiência para uma atuação em realidade remota

do estado do Amazonas e sob condições de trabalho extremas, com longas permanências em campo, intempérie, isolamento e condições de vida precária.

Nesse sentido, além de um processo seletivo criterioso, uma vez selecionado o candidato o mesmo é submetido a uma capacitação voltada para uma preparação mais específica com abordagem antropológica, indigenismo, política indigenista, análise de conjuntura, normas de comportamento e balizamento ético, primeiros socorros, etc.

## 1991

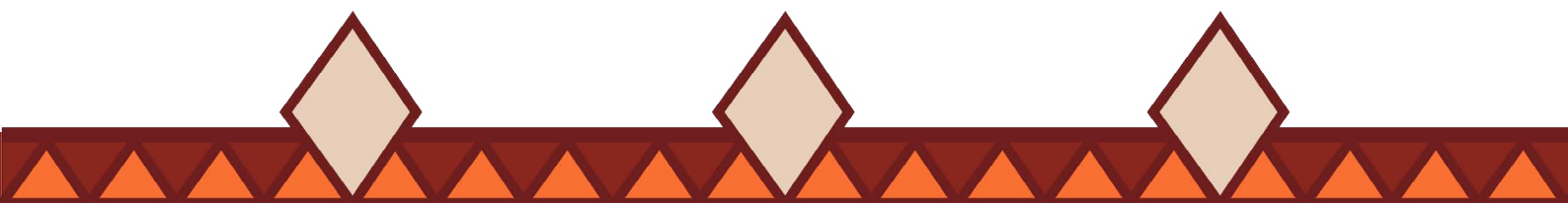
Início das atividades com o povo Yanomami no campo da assistência à saúde

## 1992

Início das ações de Educação em vista do ensino bilíngue adaptada à realidade Yanomami

## 1994

Início do processo de capacitação de Agentes Indígenas de Saúde – AIS





# HISTÓRICO DE ATUAÇÃO DO SECOYA

Ao longo desses 25 anos de presença junto ao povo Yanomami, a Secoya, através de seus programas de atuação, contribuiu de modo significativo ao estabelecer as bases de uma educação escolar diferenciada nas aldeias, numa perspectiva bilíngue e intercultural, com reconhecimento pelo governo. Estimulou ações importantes no intuito de fortalecer a organização produtiva, otimizar condições de subsistência que atendessem a nova realidade do povo Yanomami além de

criar as bases para um processo organizativo ainda em consolidação entre os Yanomami do Amazonas.

É possível ainda afirmar que a Secoya conseguiu construir uma relação privilegiada com o povo Yanomami, através de uma ação contínua na luta pela defesa de seus direitos, num contexto de efetiva marginalização e de rápidas mudanças na estrutura sociocultural por conta das influências externas a vida das aldeias.

## 1997

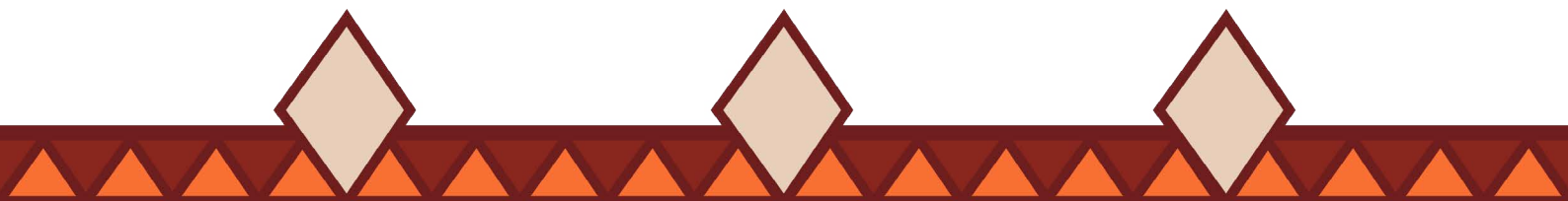
Fundação oficial da Secoya

## 1999

Primeiro convênio com a Fundação Nacional de Saúde – Funasa para a execução das ações básicas de saúde

## 2001

Início do processo de formação de professores Yanomami





# 2002

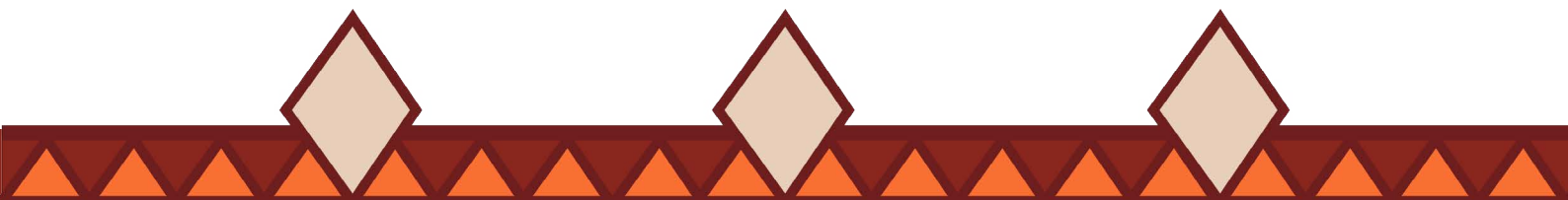
Início do programa  
de Desenvolvimento  
Sustentável

# 2009

Finalização do convênio  
com o governo no campo  
da assistência à saúde

# 2010

Início do programa  
de Educação em  
Saúde





## 2015

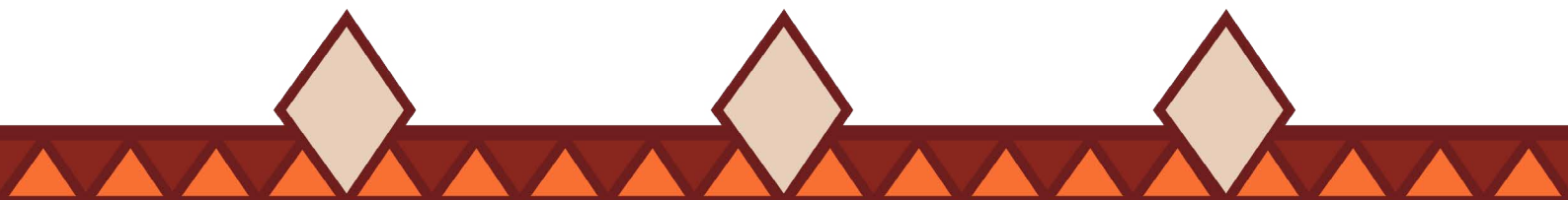
Finalização do processo de formação e certificação de 29 professores Yanomami

## 2015

Criação da Associação de Assessoria aos Povos da Floresta – AFLORA

## 2017

Continuamos a escrever a nossa história junto ao povo Yanomami



# BENEFICIÁRIOS DA AÇÃO INDIGENISTA

## O POVO YANOMAMI

O povo Yanomami possui, no Brasil, um território de aproximadamente 9.260.000 ha, sendo que o mesmo está situado em ambos os lados da fronteira Brasil-Venezuela (interflúvio Amazonas-Orinoco). No Brasil ocupam as áreas dos afluentes da margem direita do rio Branco e esquerda do rio Negro.

Os Yanomami representam uma pequena família linguística composta por 04 línguas próximas que não pertencem a nenhum tronco linguístico indígena da América do Sul, sendo considerada totalmente isolada. As quatro línguas são (referência linguística de Henri Ramirez):

- Língua Sanoma (Roraima Ocidental);
- Língua Yanomami (Yanomami / Oriental e Xamatari / Ocidental);
- Língua Ninan (Mucajaí);
- Língua Yanomae (Ajarani)



As aldeias se constituem por uma maloca plurifamiliar ou várias casas e mantêm, entre si, vários níveis de comunicação, onde se desenvolvem relações econômicas, matrimoniais e rituais. As suas malocas são casas comunitárias circulares chamadas xaponos. As áreas centrais das casas são o espaço para festas e rituais.

Os Yanomami se caracterizam tradicionalmente pelo semi-nomadismo, são caçadores e coletores de produtos da floresta, mas praticam também a agricultura de subsistência (principalmente de banana, macaxeira, milho) e a pesca. Tradicionalmente, o tempo médio de permanência num mesmo xapono (aldeia circular), é de 5 a 6 anos, período depois do qual os recursos começam a se exaurir, motivando-os a buscar nova área de moradia, como parte da estratégia de mobilidade territorial remontada de forma milenar.

Realizam longas expedições de caça coletiva e periodicamente, deslocam-se para os acampamentos secundários de ocupação sazonal onde vivem principalmente de caça e coleta de frutos. Visitam regularmente outras aldeias onde participam de festas para fortalecer ou selar novas relações de alianças.

Os mesmos possuem vasto conhecimento da geografia do local, da biologia, botânica, dos ciclos da natureza, da fauna e da flora, das montanhas, dos rios, os peixes. Têm amplos conhecimentos sobre saúde, identificam doenças através dos sintomas apresentados e processam a cura através do domínio de práticas espirituais, capazes de afastar os males que atingem o bem-estar individual e rompem o equilíbrio social do grupo. São detentores de uma riquíssima cosmovisão, saberes tradicionais e histórias de origem do povo que explicam a origem do mundo e das sociedades que são passadas de geração em geração e dos acontecimentos mais recentes após o advento do contato. Possuem conhecimentos de agricultura e sistemas produtivos sabendo as épocas de plantio e de coleta, o manejo das sementes e os cuidados que se deve ter com a terra.

Tais conhecimentos milenares vêm sofrendo interferências, em alguns casos são esquecidos e/ou substituídos ocasionados pelas alterações ocorridas no meio ambiente, em virtude do contato com a sociedade envolvente, o ingresso de novas tecnologias, a incidência dos meios de comunicação de massa, bem como as pressões permanentes sobre seus territórios.



## BENEFICIÁRIOS DIRETOS

A população alvo de abrangência direta do projeto corresponde à população Yanomami de 19 Xapono dos rios Marauíá, Preto e Demini, perfazendo um total de 3.500 pessoas.

São os representantes e multiplicadores interculturais Yanomami que assumem um papel importante no protagonismo e no processo organizativo em torno da Associação Yanomami Kurikama voltado para uma maior autonomia e capacidade de tomada de decisão para a construção do futuro do seu povo, nesse contexto de maior complexidade e múltiplas interferências.

## OS BENEFICIÁRIOS INDIRETOS

O povo Yanomami conta com uma população de aproximadamente 26.500 indígenas no Território

brasileiro, distribuídos em 307 aldeias que variam entre 50 e 200 habitantes. A área de atuação indireta abrange o território Yanomami situado no estado do Amazonas, nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, que perfaz uma população alvo formada por aproximadamente 5.700 pessoas, distribuídas em 35 aldeias, que permanecem próximas à região da serra do Parima ou ao longo da calha dos rios Cauaburis, Marauíá, Padauri, Aracá e Demini.

Ademais espera-se uma intensificação maior das articulações entre as Associações Yanomami Hutukara (Roraima), Ayrca (São Gabriel da Cachoeira – AM), Kurikama (Santa Isabel do Rio Negro – AM) e entre outras organizações Yanomami, mesmo da Venezuela, favorecendo um processo articulado de defesa de direitos e de estratégias de gestão territorial.



# JUSTIFICATIVA INSTITUCIONAL

## Porque uma ação indigenista junto ao povo Yanomami?

O trabalho da Secoya tem por base a interculturalidade em que se reconhece a necessidade de atuar na perspectiva para reduzir os danos da assimetria de poder do 'mundo napë' (não Yanomami, estrangeiro) em relação às culturas indígenas.

Nessa condição, a Secoya procura responder ao difícil desafio de colaborar com o povo Yanomami para assegurar sua autodeterminação diante da cultura totalizante que segue invadindo seus espaços de vida. Para este, a interculturalidade é uma necessidade, não uma opção, sendo apenas possível como uma construção bilateral, o que não ocorre na relação atual.

A força da Secoya se caracteriza pelo sentido e a coerência que busca no conjunto de suas ações, junto ao povo Yanomami, partindo do princípio de "empoderar para participar qualitativamente" a fim de favorecer uma atitude proativa de ampla transparência e maior incidência política.

Nessa visão o enfoque da Secoya integra a sua ação no campo, junto às aldeias e população Yanomami nos municípios de Barcelos e Santa Isabel do Rio Negro, bem como junto à sociedade civil organizada e nas esferas das políticas públicas.

## ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

O trabalho indigenista preconizado pela Secoya requer a capacidade de lidar com as exigências políticas, sociais e aquelas voltadas para a gestão institucional no meio da sociedade brasileira, assim como a necessária capacidade de adaptação para atuar no universo sócio-cultural e linguístico totalmente distinto que exige respeito, compreensão e sensibilidade social e humana na perspectiva de um trabalho efetivamente diferenciado de grande complexidade. Para tal, a equipe da Secoya foi cons-

tituída a partir da base reflexão-experimentação participativa, propondo uma dinâmica de trabalho indigenista e de paulatina adaptação institucional que norteia de forma estruturante as atitudes e decisões da Secoya, podendo ser sintetizada nas seguintes premissas:

- As mudanças são tarefas coletivas;
- Pressupõem e partem de uma escuta ativa;
- São de corresponsabilidade dos Yanomami, parceiros e poder público;
- Consideram os sujeitos e uma ação político-metodológica;
- Encontram-se na perspectiva da autonomia, que é um processo que se dá passo a passo.

Nessa perspectiva, a ação da Secoya pode ser considerada como um trabalho de base estabelecido no longo prazo, a partir do entendimento de que quaisquer mudanças no universo da interculturalidade requerem reflexão, adaptação, experimentação e principalmente, agregar os elementos e potencialidades voltadas

para o processo de autodeterminação e construção da autonomia.

A partir das premissas acima apresentadas, o sentido da ação é defendido pela condição particular desta população e o propósito de um trabalho pioneiro afirmativo dos direitos da mesma, visto que a garantia destes direitos ainda se encontra fragilizada ou limitada pelas regulamentações práticas necessárias.

Essa afirmação de direitos é proporcionada através de uma gestão participativa no sentido de fazer "com os Yanomami e não para os Yanomami". O aumento das capacidades dos Yanomami tanto em relação às políticas de estado quanto às demandas internas de organização deve-se face às rápidas mudanças que

**A Secoya procura responder ao difícil desafio de colaborar com o povo Yanomami para assegurar sua autodeterminação diante da cultura totalizante que segue invadindo seus espaços de vida.**





ocorrem no universo Yanomami. O pouco domínio da língua portuguesa, o processo relativamente recente de alfabetização e do domínio da escrita, as experiências negativas e as interferências provocadas pelo contato com a população regional representam desafios que precisam ser enfrentados.

#### **Avaliação do Programa de educação com incidência institucional**

Em 2015, a Secoya, com o apoio do seu Parceiro Terra dos Homens da Suíça, realizou uma avaliação do seu Programa de Educação referente aos anos 2010 a 2014, o que permitiu criar as bases para a consolidação do processo de educação escolar diferenciada numa perspectiva endógena, bem como estabelecer um novo marco institucional para o conjunto de suas ações. As conclusões e recomen-

dações dessa avaliação estão sendo assimiladas e internalizadas no intuito de potencializar o trabalho indigenista e educativo da Secoya.

No campo institucional, o processo de avaliação contribuiu para identificar diversas demandas no sentido de qualificar e sistematizar diversos fluxos internos. Foi dado prioridade para esse trabalho de sistematização de práticas e rotinas assim como estabelecer ferramentas de gestão de riscos e monitorias, a fim de proporcionar condições de trabalho mais eficazes e mais seguras em campo.

Dando continuidade a este processo, foi realizada em 2016 uma ampla reflexão institucional que levou a construção de um Planejamento Estratégico Situacional – PES, para aprimorar a compreensão da atual realidade Yanomami e orientar as ações da Secoya até 2020.

# PROGRAMAS DA AÇÃO DA SECOYA

## OBJETIVOS DOS PROJETOS

- a) Defender os direitos indígenas e favorecer o protagonismo Yanomami e da Associação Kurikama;
- b) Consolidar a experiência da escola Yanomami e sistematizar os processos de aprendizagem em curso;
- c) Consolidar o Programa de Educação em Saúde numa perspectiva preventiva e participativa;
- d) Eixos transversais/infância e adolescência/gênero.

### a) Defender os direitos indígenas e favorecer o protagonismo Yanomami

A partir do pressuposto da importância dos próprios Yanomami serem protagonistas de seu futuro, a Secoya vem atuando com base nos seguintes objetivos:

- Potencializar as capacidades políticas e técnicas das lideranças e agentes interculturais Yanomami do Amazonas e apoiar a estruturação inicial de sua recém-criada associação Kurikama propiciando maior domínio e compreensão dos desafios postos no contato com a sociedade nacional.
- Favorecer a busca de soluções articuladas e a definição de estratégias coletivas entre os Yanomami das diversas regiões do seu território diante dos desafios relativos à afirmação étnica e violação de seus direitos fundamentais bem como à gestão sustentável do seu território.

#### **Estratégia**

Pretende-se consolidar os processos políticos e educativos impulsionados pela Secoya estabelecendo, para o quadriênio 2017 a 2020, as bases para novo marco de ação no campo indigenista e educativo junto ao povo Yanomami. Como estratégia, vislumbra-se centrar a ação a partir das premissas seguintes:

- A autonomia constrói-se paulatinamente através de um processo de tomada de consciência a respeito da realidade vivenciada pelo povo;
- O fortalecimento do processo organizativo passa pelo coletivo, rompendo com os limites postos pelas organizações dos napëpë na forma da lei, principalmente no que diz respeito às relações de poder e tomada de decisão;

- A capacitação de multiplicadores interculturais Yanomami é pautada no diálogo intercultural para sua atuação nos espaços públicos. Manifestada por uma abordagem complementar de valorização dos saberes tradicionais, se situa na interface com os conhecimentos científicos e as tecnologias derivadas da sociedade nacional.

A Secoya preconiza, a partir dessas premissas, intensificar o diálogo com os Yanomami do Amazonas em relação às suas estratégias para a construção do seu futuro a médio e longo prazo, buscando reduzir o impacto dos desequilíbrios estruturais impostos pela sociedade envolvente na cultura e modo de vida Yanomami.

A partir das discussões tidas até o momento e da experiência acumulada neste campo, pretende-se intensificar o processo de capacitação dos multiplicadores interculturais Yanomami, lideranças tradicionais, representantes no campo político, professores, agentes indígenas de saúde, agentes indígenas de saneamento, mulheres, pajés, jovens, etc. Essa capacitação visa preparar esses atores para os novos desafios postos no contato cada vez mais indiscriminado com a sociedade regional através de cursos, estágios, intercâmbios, etc.

Além disso, percebe-se a importância do processo cognitivo de aprendizagem através da experimentação, prática milenar forte nas sociedades orais, reproduzindo conhecimento e adquirindo técnicas através da observação e da repetição "aprender a fazer". Isto significa garantir a devida interação entre os conhecimentos que podem ser repassados por Yanomami detentores desse saber e tido como experiente no âmbito do Xapono (liderança, hekura, etc.) com os novos conhecimentos já necessários e solicitados pelos Yanomami que estabelecem maior aproximação com a sociedade envolvente.

As temáticas a serem tratadas obedecem a esta dinâmica e configuram-se, entre outras, nos seguintes campos:

- Compreensão do modo de pensar da sociedade capitalista e do materialismo ocidental;
- Funcionamento e formação social da sociedade brasileira e a sua estrutura política;
- As relações de poder imposta às sociedades minoritárias;
- Organização e gestão: nova linguagem na interface da sociedade Yanomami com o mundo dos napëpë;



- Processo organizativo, participação coletiva e cidadania ativa;
- Reflexão sobre direitos e deveres: a construção de novo marco jurídico e ético para os povos indígenas;
- Autonomia e gestão territorial e ambiental: limites e potencialidades.

### **Justificativa da ação**

A atual situação de interferências e rápidas mudanças na vida dos Yanomami provocadas em grande escala pela política governamental têm como consequência direta uma nítida redução da qualidade de vida da população, um processo visível de sedentarização das aldeias, o crescente consumo de produtos industrializados, o acesso crescente de recursos financeiros sem os devidos critérios.

A dependência dos Yanomami das agendas das instituições governamentais e não governamentais interferindo no modo e no ritmo de vida da população. Não menos importante, continua a exploração da força de trabalho semiescravo dos Yanomami no processo de extração da piaçaba, principalmente nos rios Preto e Padauri, que remonta ao modelo secular de aviamento e subserviência.

Considerando que neste novo contexto, ocorre maior participação de representantes Yanomami nas instâncias de representação governamentais, este panorama requer também uma resposta dos Yano-

mami em termos de exercício qualificado de controle social, a exemplo do Conselho de Educação Escolar Indígena do AM; Comitê do Parque Nacional do Pico da Neblina - ICMBio; Comitê da Funai do território etnoambiental Yanomami; Conselho Distrital de saúde; Território Etnoeducacional Yanomami, Plano de Gestão Territorial e Ambiental Yanomami-PGTA, etc.

De fato, os Yanomami pouco têm sido respeitados nessa relação com políticas públicas, não tendo voz ativa, sendo a sua presença, muitas vezes, figurativa para legitimar as decisões do governo. A proposta da Secoya se faz no sentido de fortalecer os Yanomami e suas organizações (Hutukara, Ayrca, Kurikama, Fórum Binacional Yanomami, etc.) para que possam, por conta própria, exercer ações de Controle Social em sua verdadeira dimensão, garantindo melhor conhecimento de causa do funcionamento da sociedade brasileira bem como o seu aparato de gestão.

## **O fortalecimento do processo organizativo passa pelo coletivo, rompendo com os limites postos pelas organizações dos napë na forma da lei, principalmente no que diz respeito às relações de poder e tomada de decisão**

A exemplo disso, a necessidade de uma intervenção mais incisiva no combate as atividades de extração de recursos que causam impactos ao ecossistema, entre elas, o garimpo, caça, pesca, bem como o extrativismo vegetal da piaçaba, buscando mitigar o impacto da cadeia produtiva, otimizando o domínio de boas práticas, gestão territorial e o manejo dos recursos naturais pelos próprios Yanomami.







### **Impacto do programa**

Diversos cursos de capacitação política e técnica, estágios e intercâmbios com outras experiências similares foram proporcionados para lideranças e multiplicadores interculturais Yanomami. Além disso, foi dado apoio regular no sentido de viabilizar a participação de representantes Yanomami a encontros e assembleias indígenas promovidos pela Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - Coiab, pelo Fórum de Professores Indígenas do Amazonas - FOREEIA, Associação Yanomami Hutukara, Plano de Gestão Territorial Ambiental Yanomami - PGTA ou outras oportunidades.

Deu-se apoio na realização das primeiras assembleias Yanomami no rio Marauíá o que permitiu que fosse criada a Associação Kurikama em 2013, reunindo os Yanomami dos rios Marauíá e Preto com a perspectiva de ampliar a participação para os Yanomami do Município de Barcelos.

É possível ainda afirmar que a Secoya conseguiu construir uma relação privilegiada com o povo Yanomami, através de uma ação contínua na luta pela defesa de seus direitos, num contexto de efetiva marginalização e de rápidas mudanças na estrutura sociocultural por conta das influências externas a vida das aldeias.

A Kurikama é considerada ainda pelos Yanomami como uma "criancinha" que precisa aprender a caminhar com as próprias pernas, necessitando ainda de apoio, assessoria e principalmente solidariedade por parte de seus parceiros. Pretende-se então, através dos objetivos supramencionados, reforçar o processo organizacional dos Yanomami, (através da Kurikama, entre outras), buscando fortalecer a cooperação e a

construção de uma pauta articulada de ações. Para tal, pretende-se promover a diversificação de atores e alternativas institucionais e fortalecer o princípio de corresponsabilidade e aprendizado mútuo.

A Secoya, na qualidade de instituição indigenista, tem atuado no campo das políticas públicas e na defesa dos direitos indígenas de modo insistente. O fato de desenvolver atividades em campo oferece a possibilidade de um contato constante com a realidade das aldeias, assim como, de verificar o impacto ou os problemas existentes na implementação de programas oriundos de instituições governamentais. Com base nesse trabalho, tem tentado inferir positivamente nas políticas públicas num contexto em que os gestores muitas vezes não detêm esse conhecimento ou diante de situações em que projetos e decisões governamentais pouco se adaptam àquela realidade específica.

Nessa perspectiva, vem colaborando ainda com o movimento indígena organizado, colocando a experiência de seus profissionais à contribuição. Isto tem se dado das mais diversas formas, na realização de cursos, palestras, discussões políticas, participação em eventos. Contudo, a Secoya tem em sua filosofia a preocupação de garantir o protagonismo indígena e o seu fortalecimento.

O mesmo ocorre na relação com o povo Yanomami, buscando oferecer um apoio regular no fortalecimento da Associação Kurikama para os grandes desafios que atormentam esse povo na atualidade. Temos estruturado um projeto voltado para esta temática com o apoio institucional necessário ao bom desenvolvimento desse Programa.



## b) Tornar endógena e consolidar a experiência da escola Yanomami e sistematizar os processos de aprendizagem em curso.

### Objetivos

- Consolidar o processo de reconhecimento da escola Yanomami no campo político e jurídico legal.
- Garantir o funcionamento regular das escolas Yanomami em sua perspectiva diferenciada sob a responsabilidade dos professores e da população dos xapono com o apoio da Kurikama e da Secoya.
- Sistematizar os processos de aprendizagem oriundo da estruturação da escola Yanomami em sua perspectiva autônoma e diferenciada.

### Estratégia da ação

A Secoya aposta numa proposta de educação escolar indígena diferenciada, bilíngue e intercultural, onde o diálogo entre as diferentes culturas possa contribuir para o desenvolvimento auto-sustentável das comunidades Yanomami a partir dos seguintes conceitos:

- “Diferenciada”, como modo de rearticular com o universo cultural e as formas de mediação dos conhecimentos tradicionais dos Yanomami, integrando o processo educacional à comunidade;
- “Bilíngue”, introduzindo a alfabetização dos alunos na língua materna por professores Yanomami, assim como o processo de aprendizagem (leitura, escrita e oralidade) da língua portuguesa;
- “Intercultural”, trabalhando na perspectiva de construir um diálogo entre a sociedade envolvente e a sociedade yanomami, com os conhecimentos tradicionais e ocidentais, a partir da análise das relações de poder que esse processo produz em seus componentes econômicos, políticos e sociais.

A validação do “diferenciado” somente pode ser construída a partir da vivência e da experiência, do mesmo modo que a cultura tradicional é retransmitida de pais a filhos, aprendendo oralmente ou por imitação.

O Programa de Educação e Formação da Secoya operacionaliza suas ações baseadas na legislação brasileira e na concepção educacional adotada pela instituição, onde “a escola é o xapono e o xapono é a escola”, tal é o grau de participação dos Yanomami na gestão escolar. O mesmo visa ampliar e fortalecer o processo de alfabetização na língua Yanomami, a formação de professores indígenas, preparando-os para o trabalho, bem como o reconhecimento das escolas Yanomami pelo sistema oficial de educação escolar.

Em relação ao funcionamento das escolas, a estratégia visa o sentido de fortalecer, através das diver-





sas atividades de campo (oficinas, dispersão e supervisão), a compreensão dos professores, lideranças e comunidades e mesmo alunos, da necessidade deles assumirem o funcionamento regular das escolas (garantindo o espírito da diferenciação) como condição indispensável no processo de autonomia política do povo e instrumento de transmissão dos ideários Yanomami para as mais novas gerações.

#### **Justificativa da ação**

A motivação da Secoya no campo da Educação parte da percepção da necessidade de conquista da garantia do direito à educação, partindo dos seguintes pressupostos:

- A educação é um fator estratégico no empoderamento ou fragilização dos Yanomami para um menor ou maior impacto da assimetria de poder na interação intercultural inevitável;
- A ausência de alternativas de uma educação escolar apropriada para estas populações de ainda relativamente recente contato com o 'mundo napë' e;
- A disposição de fazer uso e lutar para o desenvolvimento de um modelo baseado no direito conquistado à autonomia e constitucionalmente assegurado.

## **O formato da educação preconizada bilíngue, intercultural e diferenciada, implantada de modo participativo é voltada para "trabalhar a tomada de consciência do ser sujeito no mundo".**

A instituição "Escola" não existe na cultura Yanomami e eles viveram milhares de anos muito bem sem ela, tendo seus próprios mecanismos de educação e aprendizagem. O que a princípio pode ser considerado como algo negativo – a necessidade de introduzir um elemento exógeno – "a escola dos napë" – nas aldeias Yanomami, se justifica pela demanda expressa no sentido de "precisar aprender e se relacionar com as coisas dos napë" e representa uma necessidade imprescindível frente às novas demandas e formas de relação – quase que um mal necessário.

Para se defender, faz-se necessário o conhecimento dos códigos de uma cultura (no caso, dos napëpë) para poder se comunicar sem se tornar vítima.

Dessa forma, mesmo sendo a motivação propulsora negativa, ela oferece a possibilidade de apropriação da língua portuguesa e da matemática, e de novos conhecimentos dessa sociedade dominante que os circunde. O sentido da escola (também da diferenciada) é ajudar na leitura/ decodificação do mundo para definir a forma pela qual as relações devem se dar.

O formato da educação escolar preconizada bilíngue, intercultural e diferenciada, implantada de modo participativo é voltada para "trabalhar a tomada de





consciência do ser sujeito no mundo”. Isto significa empoderar os Yanomami no novo contexto intercultural em que esse modelo de educação escolar diferenciada, esta implantada tendo como enfoque o debate sobre a “função social” da escola. Revela-se um catalizador de processos inclusivos e na promoção da governança num contexto governamental de pouco espaço e interesse político para esta perspectiva.

#### **Impacto do programa**

- Formação de 29 professores Yanomami no magistério indígena (2015) tendo sido completadas 3107 horas de formação distribuídos em 12 cursos sequenciais com um conteúdo específico e diferenciado;
- Os resultados das articulações no campo político permitiram a superação dos entraves tidos com o Município de SIRN, e possibilitando a corresponsabilização da Secretaria de Educação do estado do Amazonas;
- Novas parcerias políticas garantindo maior reconhecimento do trabalho da Secoya e oferecendo maior visibilidade da realidade Yanomami;
- Articulação fortalecida entre os programas e ações de educação escolar diferenciada e educação em saúde, possibilitando melhor coesão política dos trabalhos da Secoya em campo;
- Insistência em centrar o papel da Secoya em campo no processo de formação dos professores Yanomami está produzindo aos poucos resultados. As oficinas de capacitação continuada revelam a superação de diversos desafios e obrigam maior corresponsabilização das lideranças, professores e mesmo da população dos xapono;
- A possibilidade de realizar uma experiência articulada com as políticas públicas, e a corresponsabilização dos xapono que assumem, entre outros, a construção das escolas.

### **c) Consolidar o programa de educação em saúde numa perspectiva preventiva e participativa.**

#### **Objetivos**

- Capacitar agentes multiplicadores Yanomami nas ações de prevenção das doenças, promoção da saúde e defesa dos direitos a uma atenção à saúde respeitosa, diferenciada e de qualidade;
- Fortalecer o protagonismo dos AIS e AISAN na qualidade de multiplicadores interculturais no

campo da educação em saúde;

- Aumentar as capacidades dos usuários do subsistema de saúde com um controle social participativo, consciente e crítico;
- Valorizar a saúde tradicional favorecendo o diálogo intercultural.

#### **Estratégia da ação**

A dinâmica de trabalho é desenvolvida através de visitas pontuais nos xapono da região do Marauíá, permitindo definir junto à população as necessidades específicas, as demandas, assim como, os recursos existentes para desenvolver ações de prevenção das doenças e promoção de saúde. O eixo principal é concebido através da participação ativa dos Yanomami, visando uma construção comum do programa, principalmente através dos agentes identificados como potenciais multiplicadores dentro das suas comunidades.

São eles os Agentes Indígenas de Saúde - AIS, os Agentes Indígenas de Saneamento - AISAN, as lideranças e as mulheres, por suas funções determinantes e representatividades dentro do xapono.

Neste sentido, cursos específicos voltados a estes agentes são realizados, com o objetivo de buscar soluções mais acessíveis e de simples implementação. Uma atenção particular é centrada nos Agentes Indígenas de Saúde intencionando valorizar seu papel de intermediador cultural entre o xapono e o sistema de saúde, entre a saúde tradicional e a saúde alopática. A percepção e o conhecimento

**Uma atenção particular é centrada nos Agentes Indígenas de Saúde intencionando valorizar seu papel de intermediador cultural entre o xapono e o sistema de saúde, entre a saúde tradicional e a saúde alopática.**

que os mesmos detêm do sistema de saúde lhes possibilita levar as reivindicações e os problemas observados aos conselhos locais e distritais, assim sendo, incentivar a população a implementar medidas de prevenção das doenças.

Da mesma forma, são administrados cursos para mulheres, tratando assuntos que as afetam, particularmente em relação às novas ameaças provocadas pelo contato com a sociedade regional. As mulheres são atores privilegiados por conta do papel que assumem no universo Yanomami na qualidade de pilar da estrutura familiar e do seu interesse nesse debate.

A participação dos Agentes Indígenas de Saúde e outros atores locais como multiplicadores é fundamental para garantir um trabalho de prevenção que atinja as necessidades atuais da população. Esses intermediários desempenham um papel permanente nas aldeias, onde eles repassam as informações através da tradição oral, por meio de reuniões ou diálogos diários dentro do xapono.

A partir de um levantamento de campo iniciado em 2013, a Secoya busca diminuir, de maneira significativa, a taxa de desnutrição infantil, e em consequência a mortalidade infantil, através das seguintes ações:

- A capacitação de Agentes Indígenas de Saúde-AIS e Agentes Indígenas de Saneamento - AISAN;
- A capacitação de mulheres em nutrição e higiene;
- A implementação de medidas de purificação da água nas aldeias;
- A promoção de medidas de higiene nas escolas;
- A valorização e/ou revitalização da saúde tradicional;
- O fortalecimento do uso tradicional do território e das estratégias de subsistência para garantir a soberania alimentar;
- A valorização das fontes tradicionais de proteínas e sensibilização sobre sua importância no desenvolvimento da criança.

Baseando-se na análise das causas da desnutrição infantil, um eixo particular está sendo dirigido na

luta contra as doenças diarreicas. Neste fim, uma parceria foi firmada em 2015 com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA no intuito de implantar sistemas de purificação de água nos xapono do Marauá.

### **Uma parceria foi firmada em 2015 com o Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia - INPA no intuito de implantar sistemas de purificação de água nos xapono do Marauá.**

Um trabalho sistemático é realizado pelos AIS e AISAN, a fim de avaliar a situação de saúde e o impacto do sistema de purificação na incidência da diarreia e a taxa de desnutrição infantil. O objetivo preconizado através dessa ação é de propiciar meios aos Yanomami de defender seus direitos à saúde, com argumentos pertinentes e maior compreensão epidemiológica, política e social frente à instituição governamental responsável – SESAI.

O enfoque do trabalho nas escolas está dirigido diretamente para crianças, com o envolvimento dos professores Yanomami permitindo integrar noções tais como higiene, prevenção e proteção ao meio ambiente desde a infância.





### **Impacto do programa**

- Uma rede de AIS capacitada sobre a questão da desnutrição infantil;
- Ações de prevenção realizadas de modo contínuo com a implicação das mulheres, AIS, AISAN, professores e lideranças;
- Implantação do sistema de purificação de água funcionando com energia solar;
- Elaboração de ferramentas permitindo aos AIS e AISAN avaliar a situação de saneamento nos xapono e planejar ações de fortalecimento em nível comunitário;
- Introdução de ferramentas de análise em relação à variedade alimentar das crianças;
- Maior visibilidade da ação da Secoya na educação em saúde com a participação em esferas públicas tais como as assembleias da Kurikama e o Conselho Distrital de Saúde Indígena Yanomami (CONDISI).

### **Justificativa da ação**

Os estudos em campo associados aos testemunhos dos Yanomami revelam nítido agravo da situação de

saúde com indicadores alarmantes, tal como a taxa de mortalidade infantil, a incidência de doenças diarreicas e de malária, que ocasionam elevada taxa de desnutrição atingindo cerca de 50% das crianças Yanomami de 0 a 5 anos, provocando nitidamente o aumento da mortalidade infantil.

## **O número de óbitos de crianças indígenas antes de completar um mês de vida é 31,28 por mil nascidos vivos**

Ao nível nacional, o número de óbitos de crianças indígenas antes de completar um mês de vida é 31,28 por mil nascidos vivos, comparativamente três vezes maior que a média nacional de 13,8. Salientando que a população indígena representa apenas 0,45% da população brasileira, esses dados estão sendo diluídos na média nacional, fato que permite ao governo afirmar ter alcançados os objetivos do milênio.

Em 2016, os dados do Portal da Saúde confirmam as observações em campo, revelando que 65% da mortalidade infantil indígena são provocadas por doenças evitáveis, tais como: doenças respiratórias, parasitárias e nutricionais.

Esse quadro ocorre num contexto onde é perceptível o desgaste da atual política setorial de saúde





indígena e da ação do Distrito Sanitário Especial Yanomami e Ye'kuana - DSY. A assistência permanece numa dinâmica essencialmente emergencial sem atender para a realidade epidemiológica Yanomami nem as necessidades operacionais específicas a cada região Yanomami.

É importante ressaltar os graves problemas decorrentes da descontinuidade e a baixa qualidade da atenção primária que têm reflexos diretos no estado de saúde da população. Assim, através do programa de educação em saúde, pretende-se demonstrar que um trabalho de prevenção realizado a um baixo custo e com o envolvimento direto da população é possível, contribuindo ao processo de autonomia dos Yanomami sobre a gestão de suas próprias vidas.

A experiência piloto desenvolvida pela Secoya nos últimos anos nesse campo, demonstrou a importância de consolidar esse eixo complementar aos serviços de assistência do governo. Isto se dá oferecendo aos Yanomami a possibilidade de implantar ações preventivas mais próximas de sua realidade e de modo participativo, bem como rearticular processos de cura através da saúde tradicional. Finalmente, um eixo fundamental refere-se ao reconhecimento da profissão de AIS/AISAN e da implantação de uma formação reconhecida ao nível governamental no intuito de contribuir na valorização do seu papel. Neste sentido, a Secoya se articula com o movimento indígena e o Fórum de Edu-

cação Escolar Indígena do Amazonas - FOREEIA a fim de propiciar um processo de construção desta formação ao nível do estado do Amazonas.

#### **d) Eixos transversais: Infância e adolescência/Gênero**

Os papéis das mulheres e homens são codificados na sociedade Yanomami. Há um modelo específico e complexo de divisão de trabalho entre si, projetado para atender as necessidades de toda a comunidade, com vista a assegurar a subsistência de cada família. As relações de gênero Yanomami estão marcadas pela assimetria, em razão de que não devem ser automaticamente interpretadas mediante equação homens dominantes / mulheres subordinadas, uma vez que as posições se alternam conforme as circunstâncias sociais.

A cultura Yanomami caracteriza-se pelo alto domínio da arte da argumentação e do discurso. O direito a fala acarreta uma forma democrática nas dinâmicas tradicionais de comunicação dentro de um definido grupo ou no xapono. As mulheres participam em debates, expressam-se longamente e suas opiniões são levadas em consideração pela comunidade. Porém nos últimos anos, com a intensificação do contato dos Yanomami com a sociedade envolvente, constata-se certa propensão a novas desigualdades de gênero num





contexto onde lideranças majoritariamente masculinas estão sendo solicitadas e capacitadas a exercer seus direitos de controle social frente às instâncias de representação. As mulheres se fazem presentes tanto na Associação Kurikama, nos conselhos e nas formações ou capacitações, porém em número diminuto.

Essa disparidade decorre de múltiplos fatores tanto intrínsecos a cultura Yanomami, onde os próprios Yanomami, até recentemente, tenderam a privilegiar a escolha de homens para assumir novos papéis tais como professores, Agentes de Saúde ou conselheiros, quanto às associações parceiras devido à escassez de subsídios na questão de gênero no contexto cultural indígena.

Portanto, observa-se uma nítida defasagem entre os conhecimentos adquiridos pelos homens, principalmente no que se refere a políticas públicas, e os das mulheres, prejudicando a defesa dos seus direitos específicos enquanto mulheres indígenas.

É necessário ainda falar da situação da infância e juventude nas aldeias. É notório que a vida das crianças no xapono se caracteriza por significativa liberdade e o processo de aprendizagem ocorre através da imitação e participação nas atividades dos adultos, sendo bem verdade que as mesmas sofrem das mudanças sociais que impactam na atualidade. Por este motivo, a Secoya preconiza ampliar o espectro de sua atuação, buscando ga-

rantir os direitos que lhes são outorgados enquanto crianças e enquanto indígenas

### **Objetivos**

Realizar um aprofundamento da temática de gênero, assim como, a elaboração de uma Política de Proteção à Infância (PPI) num sentido estrutural, mobilizando esforços e recursos.

### **Estratégias**

Preparar a equipe para assumir a condução dos debates institucionais a respeito dessa temática, com o objetivo de construir um alinhamento interno que sistematize o conhecimento pautado e os atuais desafios nesse campo, buscando articular com os órgãos públicos, instituições que atuam nesse campo e assessorias especializadas.

Para tal, a Secoya constituiu em 2016, um Grupo de Estudo e discussão para aprimorar sua reflexão em torno da questão de gênero, como representantes de outras instituições interessadas nessa temática.

### **Resultados esperados**

- Pretende-se a partir desse trabalho, elaborar uma orientação para a equipe sobre o que na interculturalidade é importante observar sistematicamente em termos de proteção à infância e de relações de gênero;
- Fortalecer o empoderamento das mulheres Ya-







nomami, assegurando sua participação e discussão em questões que lhes dizem diretamente respeito;

- Sensibilizar os membros da equipe para internalizar o debate em relação aos eixos transversais e integrar nas ações desenvolvidas por cada departamento o devido espaço para o diálogo intercultural;
- A partir das interferências e mudanças derivadas da intensificação do contato do povo Yanomami com a sociedade nacional, verificar de que modo este novo contexto provoca mudanças nas relações tradicionais de gênero e garante o bem-estar da população infanto-juvenil;
- Identificar os elementos que parecem importantes a serem debatidos com os Yanomami a partir da nova situação posta.

#### **Justificativas**

Pretende-se promover um espaço de diálogo permitindo a livre expressão das preocupações e problemáticas das mulheres Yanomami, elaborar um diagnóstico participativo e estratégias frente

às problemáticas vivenciadas pelas mulheres Yanomami e fortalecer sua participação nas instâncias de representação.

Pretende-se, além disso, dar continuidade a uma reflexão inicial apoiada por TDH Suíça referente à análise de gênero no universo Yanomami. Espera-se que este encontro propicie reflexões e subsídios a Secoya sobre os posicionamentos do masculino e do feminino decorrentes de fatores tais como: o acesso à educação escolar, a correlação saúde-gênero, as experiências femininas no movimento indígena, a ocorrência de novas formas de violência, e reflexões das mulheres Yanomami no enfrentamento de seus processos organizativos.

Com isto, a necessidade de se preparar melhor para atender o público infanto-juvenil e as mulheres que passam a assumir novas responsabilidades no cotidiano das aldeias. Além disso, o processo organizativo Yanomami em construção representa um novo palco de possibilidades para o debate sobre gênero e a compreensão dos males que afligem os jovens e provocam novas tensões geracionais.



# PARCERIAS

## TERRA DOS HOMENS SUÍÇA

É o mais antigo e solidário parceiro da Secoya, que atua na promoção de projetos sociais principalmente voltados para a infância e adolescência e apoiou projetos sociais em diversas regiões, focalizando a sua atuação mais recentemente no Nordeste. A mesma contribuiu significativamente na consolidação dos resultados do programa de educação oferecendo ainda importante apoio institucional durante quase 20 anos. Terra dos Homens se caracteriza pelas reflexões que tem trazido a respeito de diversos temas, tais como a questão de gênero, a legislação a respeito da infância e adolescência assim como na implantação de importantes instrumentos de monitoria.

## MOVIMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL - MCI

É uma instituição da cooperação internacional da Suíça ligada com a Federação Genebrina de Cooperação - FGC que tem apoiado ao longo de seus mais de 50 anos de atuação diversos projetos indígenas na Amazônia, entre os quais, a própria COIAB. Iniciou o apoio à Secoya em 2017, no intuito de fortalecer o processo de capacitação de multiplicadores interculturais Yanomami.

## COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇOS - CESE

A CESE é uma associação comprometida com a consolidação da sociedade civil brasileira. Apoiou iniciativas importantes da Secoya no intuito de favorecer o protagonismo do povo Yanomami e possibilitar a realização de cursos de formação de professores Yanomami bem como a sistematização da experiência de educação escolar Yanomami.

## ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO POVO YANOMAMI - AYA

A Associação de Apoio aos Yanomami - AYA, de Genebra na Suíça, foi criada em 2007, a partir de um trabalho de divulgação da Secoya na Suíça. Assume desde então um trabalho de divulgação da realidade Yanomami e das questões indígenas e amazônicas de modo geral através do Boletim Informativo – AYA. Infos e de artigos mensais em jornal local. Viabiliza ainda a intermediação com instituições da Suíça e do estado de Genebra para mobilização de recursos, bem como articula contatos em vista de novas parcerias e na divulgação das nossas ações a nível internacional.

## CIDADE DE GENEBRA

A cidade de Genebra na Suíça colabora ativamente com atores da cooperação internacional para financiar projetos de desenvolvimento e ajuda humanitária buscando cooperar na construção de um mundo mais justo e igualitário. Neste sentido, ela apoia o programa de educação em saúde, contribuindo na capacitação dos AIS e no desenvolvimento de medidas de luta contra a desnutrição infantil.

## E-CHANGER

A parceria com E-Changer, entidade de intercâmbio de 'cooper-atores' da Suíça contribuiu com o envio de vários voluntários ao longo dos últimos anos. Ainda assegura a presença de uma voluntária profissional na Secoya. Além disso, possibilita uma articulação importante com os movimentos sociais que integram voluntários suíços e brasileiros e que articulam frentes de organização da sociedade civil.

## CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO - CIMI NORTE I

O Cimi atua junto aos diversos povos indígenas do Brasil, promovendo a autonomia e o protagonismo indígena. Nessa perspectiva tem colaborado em diversas ações promovidas pela Secoya em defesa dos direitos Yanomami.

## NOVO MOVIMENTO

É uma pequena associação da Suíça que iniciou em 2017 o apoio ao nosso Programa de Educação em Saúde, voltado para a prevenção, o controle social e a valorização da saúde tradicional Yanomami.

## REDE RIO NEGRO

A Rede Rio Negro da qual a Secoya faz parte foi fundada em 2011 sendo compostas de instituições ambientalistas, indigenistas, organizações indígenas, associações locais e instituições de pesquisa tem como objetivo estabelecer um espaço de debate e intervenção socioambiental para construção de bases e propostas de promoção da qualidade de vida dos habitantes, da conservação, do uso sustentável e da repartição de benefícios da biodiversidade da Bacia do Rio Negro, por meio de estratégias participativas de planejamento, execução e monitoramento das atividades relacionadas ao ordenamento e destinação do território.

## ARTICULAÇÃO PELA CONVIVÊNCIA NA AMAZÔNIA - ARCA

A Articulação pela Convivência da Vida e do Futuro da Amazônia – ARCA é uma iniciativa de pastorais sociais e organismos da Igreja, entidades da sociedade civil e centros de pesquisa e educação e tem o apoio do Fórum Nacional de Mudanças Climáticas e Justiça Social, que chegaram ao consenso sobre a necessidade de traçar caminhos para se retomar posicionamentos estratégicos que possam dar visibilidade ao projeto popular de convivência com a região da Amazônia, baseado nas necessidades dos povos amazônicos, através de um amplo processo de conscientização e mobilização sociopolítica e cultural.

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM

Foi estabelecida uma parceria com a Universidade Federal do Amazonas no programa Saberes Indígenas na Escola, no intuito de trabalhar junto aos professores Yanomami a formação continuada em letramento e numeramento que é o tema principal do projeto. Com a formação e diplomação dos professores no magistério indígena, sentiu-se a necessidade de continuação da formação para os professores e com a chegada de novos professores nas escolas a iniciação de formação para esses, somando assim, os conhecimentos dos professores.

## INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DA AMAZÔNIA - INPA

Foi celebrado com o INPA em vista da implantação de sistemas Ecológica de purificação de água, que funcionam com energia solar e lâmpadas ultravioletas, no intuito de apresentar soluções possíveis de serem replicadas no enfrentamento dos problemas de consumo de água contaminada nas aldeias. Existem boas perspectivas para ampliação dessa parceria para outros campos de pesquisas e apoio ao programa de educação em saúde da Secoya.

## COORDENAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA - COIAB

A Secoya vem acompanhando e prestando assessorias pontuais com a Coiab, colaborando na promoção e reconhecimento dos direitos dos povos indígenas da Amazônia Brasileira, em atividades de fortalecimento do movimento indígena Amazônico, bem como participou ainda no processo de formação de lideranças indígenas através do Centro Amazônico de Formação Indígena – CAFI.

## CENTRO CULTURAL POVOS DA AMAZÔNIA - CCPA

O CCPA foi constituído em 2007 pelo governo do estado do Amazonas e está vinculado a Secretaria



de Estado de Cultura. O Centro tem como premissa a valorização, promoção e disseminação da cultura dos povos da Amazônia Ocidental. A parceria se deu a partir de 2007 visando à construção da réplica de um Xapono Yanomami e sua ambientação. A Secoya tem ministrado capacitações de seus monitores (guias) nas atividades de visita guiada. O CCPA tem cedido o seu espaço para diversas atividades da Secoya, a exemplo das comemorações dos 25 anos da Secoya.

## FÓRUM DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DO AMAZONAS - FORREIA

O Fórum de Educação Escolar Indígena do Amazonas - Foreeia representa uma articulação política de professores e lideranças indígenas do estado do Amazonas que buscam melhoria na educação escolar indígena e clama pela aplicação da legislação referente aos direitos indígenas. Retoma as rédeas da antiga Comissão de Professores Indígenas do

Amazonas e Roraima-COPIAR, que impulsionou nas décadas de 80 e 90, o debate sobre a educação escolar indígena ao nível estadual, mas impactando também sobre as políticas públicas de educação diferenciada em nível nacional. A Secoya apoia e presta assessoria pontual ao Foreeia entendendo a importância de uma articulação política mais organizada para fazer frente ao atual rumo da política indigenista do governo.

## UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) está presente no Brasil desde 1950, apoiando as mais importantes transformações na área da infância e da adolescência no País. Através sua sede em Manaus, a UNICEF e a Secoya vem colaborando no sentido de aprofundar reflexões e promover articulações nas áreas da educação escolar indígena e a saúde da criança indígena com o enfoque na redução da mortalidade infantil.

# RECONHECIMENTOS DO TRABALHO

## PRÊMIO ANU

A Secoya foi premiada no dia 07 de fevereiro de 2011 pela Central Única das Favelas - CUFA, com o prêmio ANU 2010. A cerimônia aconteceu no Teatro municipal da cidade do Rio de Janeiro e contou com a participação de personalidades do mundo político e da vida cultural brasileira. Foi homenageada na qualidade de instituição representante do Estado do Amazonas.

Esse reconhecimento foi de grande importância para a equipe da Secoya e para os Yanomami, uma vez que coloca em evidência o trabalho indigenista e sobretudo no campo da Educação Diferenciada, que vem sendo realizado há 20 anos, com paciência e enfrentando todo tipo de dificuldades.

## ESTADO DO AMAZONAS

O Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas autorizou, em 2014, o funcionamento do

Curso de formação de professores Yanomami promovido pela Secoya. Em 2015, a Secretaria de Estado de Educação do Amazonas - Seduc, através de sua Gerência de Educação Indígena, outorgou o diploma em Magistério Indígena para 29 professores Yanomami do rio Marauaiá, rio Preto e rio Demini cuja formação deu-se através de 12 cursos sequenciais num total de 3107 horas.

Em 2016, a Seduc assumiu a responsabilidade de 04 escolas Yanomami, através de parceria com a Escola Estadual Pe. José Schneider de Santa Isabel do Rio Negro, sendo que a Secoya continua assumindo a responsabilidade de formação dos professores Yanomami bem como o acompanhamento pedagógico nas escolas. O projeto é tido como piloto pela SEDUC pelo caráter efetivamente diferenciado assumido.

Em 2017, a Seduc sinalizou novas perspectivas quanto ao reconhecimento de mais duas escolas Yanomami no rio Marauaiá, a saber, Kona e Raita.

# LISTA DE SIGLAS

AIS – Agente Indígena de Saúde.  
AISAN – Agente Indígena de Saneamento.  
ACIMRN – Associação das Comunidades Indígenas de Santa Isabel do Rio Negro.  
ACIBA – Associação das Comunidades Indígenas de Barcelos.  
AYRCA – Associação Yanomami dos Rios Cauaburis e Afluentes.  
CEEI – Conselho de Educação Escolar Indígena do Amazonas  
CESE – Coordenação Ecumênica de Serviço.  
CIR – Conselho Indígena de Roraima.  
COIAB – Coordenação das organizações Indígenas da Amazônia Brasileira.  
HUTUKARA – Associação Yanomami.  
FOIRN – Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro.  
FOREEIA – Fórum de Educação Escolar Indígena do Amazonas.  
FUNAI – Fundação Nacional do Índio.  
GEEI-AM – Gerência de Educação Escolar Indígena.  
ICEI – Instituto Internacional de Cooperação.  
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade  
IFAM – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.  
INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.  
MEC – Ministério da Educação.  
Napë – não Yanomami.  
OPAN – Operação Amazônia Nativa.  
PPI – Política de Proteção à Infância.  
PPP – Projeto Político Pedagógico.  
PNGATI – Política nacional de gestão territorial e ambiental deterras indígenas.  
Pró-Amazônia – Associação que desenvolve o projeto Pró-arte junto aos Yanomami.  
PWA – Programa Waimiri Atroari.  
Rios Profundos – Associação de apoio ao povo Yanomami.  
SECADI – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão.  
SECOYA – Serviço e Cooperação com o povo Yanomami.  
SEDUC – Secretaria de Estado e Educação.  
SEIND – Secretaria de Estado para os povos Indígenas do Estado do Amazonas.  
SESAI – Secretaria de Saúde Indígena.  
SIRN – Santa Isabel do rio Negro.  
TDH – Terra dos Homens  
TEEYY – Território etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana.  
TIY – Terra Indígena Yanomami.  
UEA – Universidade Estadual do Amazonas.  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas.  
Xapono - maloca circular.







